

**WENDELL, Ney.** Experiência de mediação teatral no Québec. Salvador: Fundação CAPES, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA; Orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliene Benício; FAPESB.

## RESUMO

Este texto aborda experiências atuais de mediação teatral no estado de Québec no Canadá. São práticas desenvolvidas nas instituições culturais *Maison Théâtre* em Montréal e no *Groupe de Théâtre des Petites Lanternes* em Sherbrooke. Estes exemplos de atividades e maneiras de trabalhar com o público formado por crianças e jovens são avaliados como referências de metodologias educativas e artísticas. As avaliações da pesquisa confirmaram os ricos percursos de experiências de formação teatral através de processos de recepção e apropriação de forma pedagógica. A temática central deste texto é a construção dos *Cadernos de Espetáculo* que são realizados pelas instituições em parceria com as equipes artísticas dos grupos teatrais. Estes cadernos são utilizados pelos professores que trabalham na escola com a formação dos alunos que irão ver as apresentações.

**Palavras-chave:** Mediação Teatral. Cadernos de Espetáculos. Educação.

## RÉSUMÉ

Ce texte parle des expériences actuelles de médiation théâtrale dans la province du Québec au Canada. Ils sont des pratiques développées dans les organismes culturels *Maison Théâtre* à Montréal et le *Groupe de Théâtre des Petites Lanternes* à Sherbrooke. Les plusieurs exemples des activités et façons de travailler avec le public des enfants et des jeunes sont évalués comme référés des méthodologies éducatives et artistiques. Les évaluations de la recherche ont confirmé les riches parcours des expériences de formation théâtrale à travers un processus de réception et appropriation de l'œuvre d'une façon pédagogique. La thématique centrale de ce texte est la construction des *Cahiers des Spectacles* qui sont réalisés en partenariat par les organismes avec les équipes artistiques des groupes théâtraux. Ces cahiers sont utilisés par les enseignants qui travaillent à l'école dans les préparations des élèves qui vont regarder les présentations.

**Mots clés:** Médiation Théâtrale. Cahier des Spectacles. Éducation.

## Introdução

O espectador faz parte interna da totalidade do teatro e, ao mesmo tempo, ele é o estrangeiro que coloca um olhar sobre a representação (ROGER DELDIME).

As experiências bem-sucedidas de mediação teatral estão se multiplicando por diversos grupos e espaços teatrais. Além disso, as escolas e os outros ambientes educativos vêm aderindo a processos mais organizados e educativos no momento de trabalharem com a apreciação de um espetáculo teatral com as crianças e jovens.

Neste sentido, este texto traz um recorte de algumas experiências referenciais da *Maison Théâtre* na cidade de Montréal – QC e o *Groupe de Théâtre des Petites Lanternes*, na cidade de Sherbrooke – QC no Canadá. São ações que dão uma base atualizada no que se refere ao processo de mediação teatral. Eles são instituições culturais que organizaram, de forma sistematizada, seu processo de diálogo com o público e os múltiplos caminhos de apreciação da obra teatral. Nestes trabalhos, o público vivencia o teatro como percurso educacional antes, durante e depois das apresentações dos espetáculos.

O texto traz também uma definição introdutória sobre a mediação teatral que une a aprendizagem artística e a pedagógica. Isto é complementado pelas definições sobre as funções artístico-pedagógicas de difusores e mediadores que trabalham neste fluxo com o público. Por fim, seguindo uma perspectiva de aprofundar um exemplo de instrumentais de mediação, destaca-se o trabalho dos *cadernos de espetáculo* como um produto didático sistematizado.

É importante frisar que o público é aqui compreendido como aquele que vivencia a experiência estética de apreciar um espetáculo, de se integrar ao processo criativo da obra e de tornar-se coautor a partir de sua leitura única. Este vivenciar o espetáculo se potencializa com o processo de mediação teatral que oportuniza o público estar como um “vivenciador”, como aquele que vê e participa no momento que se aprofunda o contato com a obra em sua construção e resultado.

### **A mediação teatral**

A mediação teatral é um processo estético educativo que interliga o público e a obra teatral, possibilitando o acesso e a formação das pessoas como espectadores autônomos, capazes de observar, criticar e transformar-se a partir da vivência com a obra de arte. Para o pesquisador Roger Deldime (1998, p. 44),

[...] a mediação permite apreender, não somente o processo artístico, mas igualmente os fenômenos ideológicos, aos quais ele dá lugar e apresenta como um operador de leitura das relações interpessoais.

É uma metodologia que pressupõe diversas atividades antes, durante e depois de as pessoas assistirem a um espetáculo, criando uma oportunidade de aprendizagem criativa, sensível e reflexiva com a obra cênica. Ela parte da necessidade de desenvolver uma cidadania cultural, em que a população vive um momento de compreender e acessar os códigos artísticos e desenvolver-se como público, numa liberdade de aprender e conviver com as múltiplas manifestações do palco contemporâneo. Por meio dos diversos ambientes educativos formais, não-formais e populares as pessoas ganham a oportunidade de participar de uma ação pedagógica e artística pela mediação teatral.

Dentro deste processo pedagógico pressupõe-se que o público aprenderá, introdutoriamente, os conteúdos específicos sobre o fazer teatral, o jogo cênico e os diversos temas relacionados aos elementos do espetáculo. Este aprendizado, enquanto mediativo, parte da premissa de integrar o público e a

obra teatral de forma mais livre, criativa e autônoma possível, favorecendo sua individualidade de viver a obra.

Para o grupo de *Théâtre des Petites Lanternes* este aprender passa por um domínio dos sentidos que o teatro provoca. A diretora do grupo afirma bem isso quando diz

[...] eu creio que o teatro, mais que nunca, deve ser portador de sentido para ser portador de mudanças. É evidente para mim que as pessoas saberão comprovar seu julgamento e discernimento se elas souberem compreender o sentido dos gestos apresentados (SEGUIN, 2006, p. 103).

O complemento desta aprendizagem pedagógica é a aprendizagem artística. Com isso a mediação é feita a partir dos elementos da própria arte. Os procedimentos utilizados como atividades formativas antes, durante e depois vêm dos próprios jogos teatrais e dos diversos outros tipos de exercícios para se trabalhar com o público. Sua formação, enquanto vivenciador da obra teatral, passa pelo fazer artístico, pela própria experiência estética. Por exemplo, esta vivência influencia no desenvolvimento do educando na escola, como mostra os resultados da pesquisa sobre o público da *Maison Théâtre*, em que “os professores constataram a influência positiva da atividade como meio de sensibilização, de aprofundamento, de motivação e de boa socialização” (BELLAVANCE e L’ALLIER, 2007, p. 27, 2007). Isto se complementa com o resultado de que “a maioria constata mais influência positiva deste modelo sobre a motivação e o interesse dos alunos, notadamente no que se trata de desenvolvimento do gosto pela leitura e a escrita” (*Idem*, p. 23).

É neste momento que o público ganha a oportunidade de entrar, de respirar e aprofundar-se mais no fazer teatral, pois experimenta no corpo, na mente e nas emoções o que é o teatro. Também possibilita um caminho mais livre e aberto para que o público tenha suas próprias ideias do que é o teatro. Neste itinerário se une o prazer de conhecer o teatro, pela prática e pelo saber viver mais as diversas sensações, histórias e conteúdos diversos do espetáculo.

É um tipo de união construída com a comunidade, em que as ações de mediação desenvolvidas, por exemplo, pelo Grupo *Théâtre des Petites Lanternes*, mostram que

[...] a participação da população na criação coloca em destaque a palavra cidadania, para a criação de ligações sólidas, numa mudança na percepção que estimula o gosto dos cidadãos a participarem dos eventos sociais, contribuindo assim para reforçar o sentimento de pertencimento (TREMBLAY, 2007, p. 61).

### **Os difusores teatrais e a organização dos públicos**

A difusão se desenvolve no processo de diálogo comunicativo (publicização das ofertas artísticas que um determinado espaço cênico disponibiliza) e produtivo (procedimentos estruturais com o público, oportunizando pedagogicamente sua inclusão como espectador).

A difusão é uma função cultural específica do espaço cênico e pode ser um teatro, uma estrutura alternativa de um grupo artístico ou qualquer lugar destinado a uma programação artística.

Quando se fala em difundir uma obra teatral, imagina-se um produto artístico que tem suas características comerciais de investimentos e retornos financeiros, mas principalmente, de formação de público. Este público, ao ser mobilizado, entra num processo de inclusão cultural, alcançando maior oportunidade de participar dos eventos artísticos, aumentando seu acesso aos produtos culturais (BELLAVANCE e L'ALLIER, 2007). Mas é necessário estabelecer parâmetros que qualifiquem esta difusão perante o público e gerem uma continuidade em sua participação.

Para isso, é interessante criar procedimentos que integrem o público ao espaço como o prazer (um vínculo afetivo e entusiasta com as obras artísticas e a programação do lugar); a fidelidade (respeito e um contínuo interesse em participar com o público, tendo consciência de que há um retorno cultural com a programação de qualidade); a diferenciação (valor dado à dinamização do espaço com uma busca constante de afirmar novas possibilidades criativas e diferentes nas opções culturais); e a multiplicação (um momento em que o público se vê responsável também por difundir as atividades culturais pelo seu próprio interesse espontâneo, reverberando para os outros). Estas atividades são claras na administração do espaço da *Maison Théâtre*.

Existem profissionais específicos que trabalham com a função de difusores dos espaços culturais e lidam diretamente com os diversos diálogos com o público. Não ocupam a função de jornalistas ou produtores culturais, mas especificamente de agentes formadores de público e que assumem a especialidade de lidar com as diversas comunidades de espectadores.

É fundamental assumir o papel da população quando se constrói um projeto teatral. Para efetivar qualificadamente esta vinculação, o difusor trabalha diretamente com o produtor do espaço e do espetáculo, além dos profissionais que realizarão as atividades de mediação teatral. Desta forma, a área de difusão do espaço junto com a área de mediação formam o elo mais próximo e direto com os públicos.

### **Os mediadores e a formação do público**

Os mediadores teatrais são profissionais fundamentais num espaço ou grupo teatral, pois são os responsáveis por realizar diversas atividades formativas com os públicos. São eles que conduzem as ações que acontecem antes, durante e depois das apresentações, dando conta assim, de uma ampla responsabilidade artístico-pedagógica.

Estes especialistas vêm normalmente de áreas artísticas, com formação em alguma das linguagens das artes, mas com experiência ou formação pedagógica como o ensino artístico ou outra experiência didática. No seu histórico, possuem uma prática artística voltada para os públicos bem específicos, como crianças e jovens, que mais necessitam de atividade de

mediação. Mas este direcionamento formativo do mediador depende da característica e foco do espaço teatral, que pode, muitas vezes, atender mais um público infantil, juvenil ou adulto de origens diversas; grupo de pessoas com necessidades especiais etc.

É um diálogo criativo com o público e seus diversos contextos. Esta relação contextualizada é um trabalho que o *Théâtre des Petites Lanternes* faz bem. Há uma crença numa função mais cidadã do teatro que dialoga com o meio comunitário quando afirma que

[...] o espírito que habita o *Théâtre des Petites Lanternes* se manifesta na importância de encarnar o teatro dentro de uma sociedade que evolui socialmente, humanamente e espiritualmente. Seus objetivos são de criar uma rede entre os indivíduos, entre os contextos e entre as culturas; de aproximar o teatro do contexto e o contexto do teatro, integrando-os na produção e nas suas diferentes etapas (pesquisa, produção, difusão) (SEGUIN, 2004, p. 102).

É esta relação mais próxima com a comunidade que o artista ou profissional das artes, que atua como mediador, pode favorecer como vínculo criativo. Esta vinculação gera um sentido de mediação mais contextualizada e próxima.

### **Caderno de espetáculo: exemplo artístico-pedagógico**

O caderno é um instrumento pedagógico com informações sobre o espetáculo nas duas dimensões técnicas (características da infraestrutura e os diversos equipamentos cênicos da representação); estéticas (elementos definidores sobre as escolhas cênicas da obra e sua historicidade); e artísticas (composição criativa e a atuação dos diversos artistas no espetáculo). Ele se complementa pelas informações sobre as diversas atividades artístico-pedagógicas que podem ser desenvolvidas a partir das temáticas e da composição do espetáculo.

Este caderno é feito, nos exemplos utilizados pela *Maison Théâtre*, por um profissional das artes cênicas que tem experiência na educação de crianças e jovens, na didática escolar e, principalmente, na capacidade de análise crítica da obra teatral. Ele também é quem vai construir as diversas orientações didáticas a partir do seu conhecimento do ambiente escolar, do ambiente artístico e do ambiente sociocomunitário da clientela.

O processo de construção do caderno segue as necessidades de auxílio didático (ajudar o professor da escola a desenvolver um processo de mediação junto aos educandos) e auxílio criativo (abre o espaço para o professor desenvolver novas metodologias dinâmicas para suas atividades na escola a partir de uma vivência educativa com o espetáculo).

Os cadernos são documentos históricos de alto valor de sistematização para o grupo teatral. Eles criam um retrato bem detalhado da obra, com seus contornos artístico, técnico e estético dentro de um processo pedagógico, valorizando uma narrativa bem explicativa sobre a obra teatral. São informações detalhadas e descritas para leigos sobre o teatro, pois, serão

estudadas e utilizadas dentro de itinerários formativos na sala de aula (MAISON THÉÂTRE, 2011).

É importante destacar estas atividades em três campos: pré-peça (são tipos de exercícios artístico-pedagógicos que servirão para os professores usarem para preparar a si mesmos e aos educandos); durante a peça (que é mais uma descrição sobre o que vai ocorrer no teatro como os horários, debates etc., mas também atividades que deverão ser feitas na ida para o teatro); e por fim o pós-peça (representa uma das partes mais ricas do caderno, com a maior parte de exercícios que serão feitos para que os educandos processem a obra, criem uma repercussão educativa na escola e em suas vidas).

A sua estrutura descritiva segue, normalmente, um formato livresco que tem uma introdução sobre o grupo, a obra e o teatro em si e suas características principais. Depois segue para uma descrição sobre cada um dos elementos do espetáculo, dando mais ênfase ao texto e ao estilo da obra (dirigindo-se à multiplicidade da linguagem contemporânea) e por fim descreve as diversas atividades pedagógicas que poderão ser realizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLAVANCE, Guy et L'ALLIER, Julie. **Accès et médiation culturelle: trois études pour la Maison Théâtre.** Institut National de la Recherche Scientifique Urbanisation, Culture et Société-INRS, 2007.

DELDIME, Roger. In: ANDRÉ, Anne. **La Médiation Théâtrale: sociologie du Théâtre.** Actes du 5e Congrès International de Sociologie du Théâtre. Belgique. Ed. Lansman, 1998.

MAISON THÉÂTRE. Mediação Teatral. Acessado em 5 de agosto de 2011 <<http://www.maisontheatre.com/fr/mediation.php>>

SÉGUIN, Angèle. **Un théâtre rassembleur ou une goutte d'huile dans l'engrenage.** In: GUILBERT, Lucille (Org.). Médiations et francophonie interculturelle. Les presses de l'Université Laval. Montréal-Qc, 2004, p. 102.

TREMBLAY, Jean. **La grande cuillette des mots, c'est pas de paroles en l'air.** Revue de Développement Social. Sherbrooke, v. 1, n. 2, pp. 60-62, décembre de 2007.